

mento e nem-uma troca de idéas. O dever do mestre se limita a vir em um momento dado fazer uma lição de uma hora, na qual pôde desenvolver clareza, precisão e talento, mas sem ter certeza de que o alumno aproveitasse.

Depois de ter observado por nós mesmos o ensino clinico da Allemanha, julgamos que o methodo seguido em França é vicioso: o professor interroga o doente, estabelece o diagnóstico, prescreve o tratamento, e depois de ter percorrido 60, 70 e 80 leitos, vem ao amphitheatro chamar a attenção do seu auditorio sobre os casos que lhe pareceram mais notaveis, e entrega-se a considerações theoricas e praticas.

Mas é que as nações, como os homens, passam por diversas phases dignas da meditação e do estudo dos philosophos. Ha muito tempo que a França, como um volcão que tendia a fazer erupção, se agitava convulsivamente e sentia-se em um estado anormal, por mais vigorosa que aparentemente se mostrasse aos olhos dos estrangeiros. Si com effeito nada havia que desejar quanto ao estado material; si os seus prodigiosos embellezamentos, si os seus soberbos edificios e grandiosos palacios causavam a admiração do mundo inteiro e faziam de Pariz a capital do Universo; por outro lado percebia-se que a sociedade dedicava-se demasiadamente aos prazeres materiaes e absorvia-se toda no gôzo delles sem pensar ou cuidar que uma nação se desbarata e perde-se quando seu espirito não se eleva na concepção das grandes idéas ou não adquire somma de conhecimentos que faça subir acima do nivel commum o seu gráu de illustração.

Poucos havia que desconhecessen a decadencia intellectual da França e que não procurassem reagir contra esse estado de cousas; mas, como uma bella e frondosa arvore coberta de parasitas, ella se achava maniatada ao systema napoleonico que não tendia a nada menos do que plantar o favoritismo e elevar os homens, não pelo seu gráu de merecimento, mas segundo os serviços pessoais que a elle pudessem prestar.

Tal era em duas palavras o estado do mais admiravel paiz da Europa, quando, por uma fatalidade e talvez unca de firmar uma dynastia que, começando a reinar por um golpe de estado e pelo perjuro, nunca pudera por isto mesmo crear adeptos, viu-se a França arrastada a uma guerra em que a sua gloria offuscou-se no meio dos maiores desastres e das mais estupendas catastrophes. Aos seus grandes e medo-

nhos desbaratos militares, a nação sentiu por momentos que ainda podia salvar a sua gloria por meio de uma mudança na forma de governo; mas a desorganização em que jazia e a falta de homens patriotas fizeram com que quadruplicassem as suas desgraças e que por algum tempo a mais bella cidade do mundo fôsse dominada e calcada pelo estrangeiro e servisse de theatro ás façanhas dos maiores scelerados que com o titulo de communistas o mundo tem produzido.

Ninguem deixa de ficar impressionado com as numerosas e inauditas catastrophes da França; mas é preciso tambem confessar que o povo não se sente abatido com os revezes que sofreu e só pensa na hora da desforra. O que tambem é certo é que a França para readquirir o seu antigo esplendor não precisa sinão de liberdade e de expansão intellectual. O nivel dos conhecimentos abaixou por falta desses germens fecundos, e hoje que elles existem pôde-se dizer que em futuro mais ou menos proximo a sua antiga proeminencia pôde ser conquistada. A tradição historica ahi está para nos ensinar que o movimento scientifico da França havia diminuido consideravelmente durante o primeiro Imperio, e poucos annos de apparecer para gloria do paiz uma pleiade de homens que em relação ás sciencias medicas e cirurgicas muito realçaram o esplendor da França. Não se tinham com effeito passado cinco annos depois que a diplomacia como agora havia concluido o seu tratado de paz, deixando a França talvez mais do que presentemente abatida, desolada e arruinada a todos os respeitos, e já dois homens de genio se apresentavam e causavam a admiração do mundo inteiro, por suas grandes concepções e pelas mudanças profundas impressas nas doutrinas medicas que até então eram admittidas e aceitas pelos grandes homens de outros paizes. Um delles foi o immortal Laennec, e outro foi Broussais, cuja obra intitulado—Exame das doutrinas medicas—causou uma verdadeira revolução e fundou uma escola que deu leis por muitos annos. Como então, a França agora pôde regenerar-se e elevar-se cheia de gloria scientifica perante as outras nações do mundo.

(Continúa.)

NOTICIARIO

Nomeação de oppositor.—Foi nomeado oppositor da setção de sciencias medicas da nossa Faculdade o Sr. Dr. José Luiz de Almeida Couto.

Tratamento da diabete pelo arsenico; por Devergie.—Um dos factos que resulta das numerosas averiguações, feitas modernamente sobre a diabete e seu tratamento é a certeza, de que a natureza, origem e marcha da doença estão longe de ser sempre identicas. Comtudo na pratica, raras vezes certos meios deixam de ser empregados no tratamento de todos os diabetes em tal ou qual epocha da doença, taes são privação de alimentos feculentos e o emprego dos alcalinos. O primeiro d'estes meios, que é tambem o mais geralmente usado, tem sido especialmente systematisado pelo Sr. Bouchardat, e dá excellentes e incontestaveis resultados em grande numero de doentes; mas deve-se confessar, que rigorosamente applicado é pouco supportavel; é que muitos diabeticos, que aliás desejam obedecer á prescripção, acabam por desampara-la, preferindo o mal ao remedio. Por variada e seductora que seja a lista dos alimentos, permittidos pelo Sr. Bouchardat, aos doentes, elles acabam por aborrecer-se, não podendo sobretudo supportar a privação do pão.

A medicação, que no maior numero de casos de diabete, fizesse supprimir o assucar das urinas, ou pelo menos reduzisse consideravelmente a sua proporção, seria de uma incontestavel utilidade. Este resultado foi alcançado pelo Sr. Devergie por meio da medicação arsenical. Ha doze annos foi o Sr. Devergie levado por acaso a applicar o arsenico no tratamento da diabete nas seguintes circumstancias:

Tinha sido chamado para tratar uma senhora, affectada de prurido vulvar antigo e excessivamente incommodo; a doente só podia dormir applicando uma bexiga cheia do gelo sobre as partes genitales.

Tendo empregado sem resultado todos os medicamentos que os dermatologistas aconselham em taes casos, o Sr. Devergie recorreu ao arsenico. Outros symptomas que referia a doente fizeram suspeitar aos praticos, encarregados do seu tratamento, que existia tambem uma diabete. Analysando as urinas, viram que tinham uma quantidade consideravel de glycose. A partir d'este momento as duas variedades de accidentes, *prurido e glycosuria*, foram observados enudadosamente, e sob a influencia do preparado arsenical diminuiram progressivamente, acabando por desaparecerem depois de certo espaço de tempo, em que foi admi-

nistrado o arsenico. Foi então que o Sr. Devergie teve a lembrança de tratar os diabeticos pelo arsenico, homens ou mulheres, ainda quando não apresentassem prurido ou outra doença cutanea e sob a influencia de tal tratamento viu desaparecer completamente o assucar ou diminuir muito na quantidade, sem que os doentes tivessem necessidade de se submeter a um regimen diabetico rigoroso e exclusivo.

Tratamento da metrite chronica—Quando o utero está molle, tumefacto, e ha tendencia para hemorragias, é urgente obstar a estas perdas de sangue. Com este intento; prescreve Gallard quatro das seguintes pilulas por dia (duas antes de cada comida):

Carbonato de ferro	} aa 5 grammas.
Ergotina	
Extracto thebaico	

F. s. a. 50 pilulas,

Não havendo hemorragia, substitue-se a ergotina por extracto molle de quina.

Correntes continuas no tratamento da doença de Basedow.—Parece ter sido Dusch o primeiro que empregou este modo de tratamento contra o bocio exophthalmico. Nos casos que se haviam tornado rebeldes, aos meios usados até então, observou Dusch que a corrente continua de uma bateria de dez a vinte elementos podia fazer cahir o pulso de 130 a 70 e mesmo a 64 por minuto e diminuia ao mesmo tempo consideravelmente a exophthalmia:

Modernamente em 1867 os Srs. Eulenburg e Guttman fizeram cahir o pulso de 124 a 70 em uma mulher atacada da doença de Basedow, por meio de uma bateria de seis a oito elementos, somente. Ao mesmo tempo notaram tambem abaixamento de tensão nas arterias carotidas; n'este caso o tratamento não durou o tempo necessario para que se pudesse curar a doente. Desde essa epocha estes auctores têm empregado as correntes continuas em quatro doentes, sempre com melhora notavel nos symptomas cardiacos, mas sem modificação evidentissima outros accidentes:

Chrostek fez numerosas experiencias com as correntes continuas na doença de Basedow, curou treze doentes pela galvanização dos nervos sympathicos, e contrariamente aos medicos procedentes, viu sempre a ete-

ctricidade influenciar mais o bocio, do que os phenomenos cardiacos.

O Sr. Moritz Meyer empregou tambem ultimamente a galvanisação do sympathico cervical pela corrente continua no bocio exophthalmico, e os quatro doentes submetidos a este tratamento conseguiram excelente resultado. Eis o resumo d'estes quatro casos:

1.º Uma rapariga de quinze annos; amenorrhea á *frigore*; chlorose e consecutivamente bocio exophthalmico. Faz-se passar uma corrente ascendente fraca nos sympathicos de cada lado do pescoço; um polo é collocado na região sub-maxillar, o outro sobre as palpebras fechadas ou sobre o bocio, do mesmo lado; a applicação dura dois a tres minutos. Ao fim de cincoenta e duas applicações a exophthalmia cessa, o bocio diminue consideravelmente e as regras que não tinham apparecido, havia quatro annos, voltaram ao estado primitivo. Um anno depois de curada e no mais perfeito estado de saude, morreu subitamente.

2.º Uma de trinta e oito annos, mãe de sete filhos, tornou-se anemica depois do ultimo parto e em alguns annos foi atacada de bocio exophthalmico. No fim de quarenta e quatro sessões, redução do bocio ao terço do volume; notavel diminuição da exophthalmia, permittindo á doente fechar os olhos. Cura completa ao cabo de setenta e duas sessões.

3.º Uma creada de trinta e tres annos; febre gastrica, chlorose e consecutivamente desenvolvimento gradual da doença de Basedow; diminuição do bocio e da exophthalmia depois de trinta e seis sessões; as palpitações e insomnias persistiram.

4.º Uma mulher de quarenta e seis annos; solteira; exophthalmia excessiva com palpitações, sem bocio. Depois de trinta e oito sessões diminue a exophthalmia, cura quasi completa no fim de oitenta e quatro applicações.

Inconveniente das esponjas nas feridas.—

David M'Vail, observando a acção que tem certas substancias organicas nas feridas, concluiu que ella é irritante em muitos casos. Assim um pedaço de lã, que ficou n'uma ferida; as suturas organicas feitas de fio de seda, hoje geralmente abandonadas pelas suturas metallicas, estão n'aquelle caso. Partindo d'estes factos, investigou elle se o uso

das esponjas nas operações chirurgicas não contribue muito para augmentar a suppuração das feridas, pela irritação que devem necessariamente causar, deixando na superficie das carnes particulas de cellulas organicas pertencentes á sua propria substancia ou depositadas nas suas areolas. Por muito limpa que esteja a esponja, póde vêr-se, moilhando-a ligeiramente com agua, e passando-a sobre um vidro, que ella o suja de detritos organicos. São as esponjas realmente indispensaveis ao cirurgião? ellas limpam a ferida e permittem que elle veja o que faz; alem d'isso pelo simples contacto com a superficie da ferida, produzem uma acção reflexa, que faz parar a hemorrhagia capillar e a das pequenas arterias. Mas um pedaço de gelo produz egualmente este ultimo resultado, sem o inconveniente das esponjas, e por outro lado uma corrente d'agua limpa perfeitamente a ferida.

Pondo em pratica estas idéas, David M'Vail ensaiou os dois methodos em dois casos de extirpação das mammæ; empregando a esponja, houve suppuração e um abcesso (não tinha havido ligadura); com o outro methodo não houve hemorrhagia secundaria; a cura foi perfeita por primeira intenção, e sem suppuração.

FORMULARIO

Pommada de Warlomont—

Oxido rubro de mercurio . . .	1	gramma
Banha	4	grammas
Balsamo do Peru	8 a 12	gottas

Misture.

Esta pommada é tida como excellente para a cicatrização das ulceras da cornea nos velhos, creanças escrophulosas e nos doentes que apresentam ulceras perforantes da cornea com hernia do iris, no curso da ophthalmia purulenta.

Poção carminativa—

Infusão de aniz e hortelã pimenta	100	gram,
Xarope d'ether	15	—
— de casca de laranja	15	—

Misture.

Toma-se por tres vezes, com uma hora de intervallo, na dyspepsia flatulenta.—Deve evitar-se a constipação.